

EXPERIMENTAÇÃO POLÍTICA DA AMIZADE NA INTERNET
EXPERIMENTACIÓN POLÍTICA DE LA AMISTAD EN INTERNET
POLITICAL EXPERIMENT OF FRIENDSHIP ON THE INTERNET

Livia Godinho Nery Gomes

Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão/SE, Brasil

Nelson da Silva Junior

Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil

RESUMO

A experimentação política da amizade na internet é lida à luz da teoria dos afetos de Baruch Espinosa: o corpo é essencialmente relacional e é na relação com seus outros, na maneira como afeta e é afetado por eles, que se dá a condição de possibilidade da resistência à tristeza e afirmação da alegria – compreendida como aumento da potência de pensar e agir. Este artigo tem como objetivo investigar a experimentação política da amizade na internet. Para isso, adultos foram entrevistados sobre suas histórias de amizades mediadas pela internet. Os resultados revelaram que os vínculos entre amigos na internet não só se expressaram como viabilizadores da experimentação da qualidade política da amizade naquilo que concerne à possibilidade de relativização do pensamento, mas também porque engendraram gestos com o vigor da solidariedade que mobilizam os corpos a agir em defesa da afirmação de sua potência.

Palavras-chave: amizade; internet; experimentação política.

RESUMEN

La experimentación política de la amistad en internet es leída a la luz de la teoría de los afectos de Baruch Espinosa: el cuerpo es esencialmente relacional y es en la relación con sus otros, de la manera cómo afecta y es afectado por ellos que se da la condición de la posibilidad de resistencia a la tristeza y a la afirmación de la alegría – comprendida como aumento de la potencia de pensar y actuar. Este artículo tiene como objetivo investigar la experimentación política de la amistad en internet. Para lo cual, personas adultas fueron entrevistadas sobre sus historias de amistad mediadas por internet. Los resultados revelaron que los vínculos entre amigos en internet no sólo se expresan como impulsores de experimentación de calidad política de la amistad en lo que se refiere a la posibilidad de relativización del pensamiento sino también porque engendraron gestos con el vigor de la solidaridad que movilizan los cuerpos para actuar en defensa de la afirmación de su potencia.

Palabras clave: amistad; internet; experimentación política

ABSTRACT

The political experiment of friendship by the internet is read through the light of Baruch Spinoza's theory of affections: the body is essentially relational and it is in its relationship to others, and also through how it affects and is affected by them, that it gives the condition of possibility of resistance against sorrow and affirmation of joy – which are both understood as a decreasing and an increasing power to think and act. We interviewed adults regarding their internet-mediated stories of friendships. The results have shown that the bonds between friends by the internet not only express a way of experiencing a political quality of friendship, regarded as a possibility of relativization of thinking, but also engendered vigorous gestures of solidarity that mobilize bodies to act in defense and in affirmation of its power.

Keywords: friendship; internet; experimentation; alterity, Spinoza.

Introdução

Segundo Arendt (1993) e Derrida (1997), a experimentação política da amizade designa uma relação de abertura ao outro na qual os sujeitos desestabilizam e questionam seus pontos de vista. Tal deslocamento de perspectiva, condição necessária para o salto qualitativo do pensamento, gera transformações subjetivas que podem ser potencializadas em suas habilidades e capacidade de agir. Trata-se de um vínculo onde os corpos são modificados por uma relação agonística na qual o contato com a alteridade permite deslocamentos e mudanças, levando a um reposicionamento no mundo que pode causar a ocorrência do surpreendente (Gomes & Silva Junior, 2007).

As relações de amizade mediadas pela internet têm como especificidade uma intensa troca de opiniões que mobilizam os amigos a refletir. Os corpos são instigados a pensar e encontram-se implicados no exercício político de considerar a opinião do outro. De fato, no âmbito das relações travadas pela internet, quando o interlocutor é considerado amigo é porque, de algum modo, aquilo que diz respeito ao registro de seus pensamentos e ideias já sensibilizou ou afetou o seu outro. Em outras palavras, a designação de amizade, nas relações mediadas no ciberespaço, articula-se com o fato de que os corpos consideram e são afetados por aquilo que o outro diz nas conversas online. Com efeito, os corpos são afetados pelas trocas de ideias e opiniões que podem instaurar o aumento da potência de pensar e de agir. De acordo com Espinosa (2008) “a ideia de cada uma das maneiras pelas quais o corpo humano é afetado pelos corpos exteriores deve envolver a natureza do corpo humano e, ao mesmo tempo, a natureza do corpo exterior” (prop. 16, E. II). Este artigo tem como objetivo analisar e discutir de que modo, nas relações de amizades travadas na internet, o amigo pode contribuir com o aumento da potência de ação do outro.

Método

Constituiu-se como objeto de estudo etnográfico as narrativas, sob a forma da palavra escrita, referentes às relações de amizade mediadas pela internet, ou apenas iniciadas através dela. Tais narrativas foram obtidas por meio de entrevistas realizadas online via MSN. A entrevista foi composta por perguntas abertas, de modo a permitir que os sujeitos ficassem à vontade para escreverem sobre suas histórias

de amizade travadas na internet. Para análise e discussão das narrativas dos sujeitos será utilizada como metodologia de pesquisa a “descrição densa”, que se caracteriza por uma leitura de narrativas buscando um alargamento do universo do discurso humano, como propõe Geertz (1989). Segundo este autor, a etnografia mais do que estabelecer relações, selecionar informantes, manter um diário etc., define-se pelo tipo de esforço intelectual para elaboração de uma “descrição densa”.

Geertz (1989), ao falar sobre a etnografia como “descrição densa”, aponta que esta metodologia implica conversar com os sujeitos buscando o significado do simbólico ou da cultura nas próprias narrativas dos sujeitos. Mais especificamente, este trabalho utilizou a descrição etnográfica como metodologia interpretativa das narrativas de amizades, configurando uma comunicação na qual o depoente não é tomado como alvo de interpretações, mas como intérprete, por meio de suas narrativas de amizades.

Sobre o trabalho de campo e escolha dos interlocutores

O trabalho de campo foi iniciado com o envio de e-mail à lista de contatos da pesquisadora, no qual se explicou brevemente o tema de pesquisa. Nessa oportunidade foi solicitada a colaboração dos amigos no sentido de que divulgassem e encaminhassem esse e-mail para pessoas que eles próprios conhecessem e que, por sua vez, tivessem amigos virtuais ou que tivessem iniciado alguma relação de amizade via internet. Daí em diante, obtive respostas de amigos que se disponibilizaram a dar entrevistas, e recebi algumas mensagens de pessoas de diferentes cidades do Brasil e também indicações de pessoas, com seus respectivos e-mails, para que eu pudesse entrar em contato. Portanto, foram entrevistados aqueles sujeitos que estabeleceram contato espontâneo por e-mail com a pesquisadora. Foram entrevistados 14 sujeitos de diferentes cidades do Brasil, na faixa etária superior a 24 anos, dentre os quais 9 (nove) mulheres e 5 (cinco) homens. Todos preencheram e enviaram, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante o sigilo ético pela não identificação dos sujeitos entrevistados, cujos nomes, neste relato, são fictícios.

Ainda com relação aos aspectos metodológicos, é válido destacar que os erros de digitação e abreviações presentes nas narrativas foram mantidos, pois pretendi preservar a escrita que chegou até mim, nas entrevistas pelo MSN, visando ilustrar as características desta grafia online.

Análise e discussão dos resultados

Encontros alegres na internet: amizade e aumento da potência de ação

A autenticidade dos afetos nas relações mediadas pela internet desvelada pelas narrativas revela uma nova maneira de estar junto, na qual os sujeitos são mutuamente afetados pelas trocas simbólicas que se dão no registro discursivo das conversas online. Os intercâmbios de experiências e opiniões suscitam transformações subjetivas que modificam formas de pensamento e que podem instaurar o aumento da potência de agir. Uma vez que os sujeitos são afetados na ordem dos pensamentos, ou no registro da mente, por suas relações de amizades mediadas pela internet, a concepção espinosana da unificação corpo-mente ilumina a qualidade da presença do interlocutor, bem como a condição de intercorporeidade dessas relações. Em outras palavras, não se trata de acorporeidade – termo utilizado por vários autores que estudam sociabilidade na internet, dado que esta palavra nega a presença do corpo do interlocutor. No que tange às relações de amizade, intercedidas pela internet, trata-se de uma especificidade na qualidade da presença do corpo do interlocutor que se presentifica, por assim dizer, por meio de seus valores, ideias e pensamentos. Portanto, não cabe falar em acorporeidade, já que de acordo com Espinosa (2008) a relação entre corpo e mente não é causal, mas sim de envolvimento recíproco: “o objeto da ideia que constitui a mente humana é o corpo, ou seja, um modo definido da extensão, existente em ato, e nenhuma outra coisa” (E. II, proposição 13). Com efeito, nas relações de amizade travadas na internet, as trocas no registro da mente engendram não só transformações de pensamento, mas também alterações corpóreas, designadas pelos sujeitos como contentamento e sentimento de bem-estar. Lembremos que, segundo Espinosa (2008), “tudo que o que acontece no corpo humano deve ser percebido pela mente” (E. II prop. 12). Uma vez que nas relações de amizade mediadas pela internet os corpos são mutuamente afetados pelas ideias, valores e pensamentos expressos nas conversas online, não se trata de uma condição de acorporeidade, mas sim de compreender a presença dos corpos implicados que se comunicam e encontram-se afetivamente ligados. Como demonstram as narrativas, trata-se de uma nova maneira de estar junto na qual os sujeitos são afetados no registro da subjetividade.

Trata-se de uma condição de intercorporeidade, na qual os corpos estão presentes em ato, podendo afetar e serem afetados. Com efeito, os laços de amizade mediados pela internet são desvelados como

relações afetivas capazes de engendrar mudanças no corpo, tanto por transformações de pensamento quanto na capacidade de ação. Lembremos que, segundo Espinosa (2008), afeto é uma afecção simultaneamente do corpo e da mente; afeto é ideia e o que se passa no corpo. “Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções” (E. III, definição 3, p.163). Assim, as relações de amizade mediadas pela internet configuram uma nova maneira de estar junto na qual os corpos existentes em ato afetam e são afetados pelas opiniões e ideias do seu interlocutor. A concepção do corpo em Espinosa, sustentada pela unificação corpo-alma e capacidade de afeto constitui um elemento precioso para a compreensão da presença do interlocutor e das intensidades afetivas em jogo nas relações de amizades na internet que prescindem do contato físico.

Os sujeitos destacam que, em suas relações de amizades travadas pela internet, o amigo ajuda a refletir e a esclarecer dúvidas, colabora na tomada de decisão bem como na relativização do pensamento. Os vínculos de amizade mediados pelo ciberespaço são desvelados como relação de abertura e acolhimento na qual o amigo se disponibiliza a ouvir os problemas, faz críticas, sugestões e mesmo aconselhamentos que contribuem para o aumento da capacidade de pensar sobre seus próprios comportamentos, valores, conflitos, opiniões:

Nas véspera de eu me mudar para Itália, um ex namorado me procurou, era um homem que eu havia amado muito no passado e me procurou pedindo pra eu não viajar e etc. e tal... Eu fiquei muito atordoada com aquele encontro pois fazia muitos anos que a gente havia terminado e que não havíamos mais tido contato. E uma semana antes de eu viajar acontece isso. Eu não me sentia a vontade de falar pra ninguém o que eu estava sentindo, pq nem eu sabia direito o que era A única pessoa que eu consegui expor tudo aquilo foi a Rosa. Foi a Rosa que prontamente me escutou, não me julgou e que me devolveu um pouco de paz. Eu tinha a minha psicóloga, poderia ter pedido ajuda a ela, mas foi a Rosa que pedi socorro. ... foi ela quem me ajudou a refletir e não dar ouvidos ao meu ex. Foi fundamental... Eu estava confusa e a Rosa soube ser imparcial soube me mostrar o que era melhor pra mim. (Miosótis)

Pra mim é uma ótima experiência, alarga meus horizontes... eu talvez nunca tivesse oportunidade de conhecer alguém de outro estado ou de outro país tão bem quanto eu conheço as meninas. É uma oportunidade a mais de estar em contato com as pessoas, de aprender com elas, com as experiências que viveram e de tb elas aprenderem com vc... aprende-

se muito, é muito rico! eu descreveria como uma experiência realmente maravilhosa. Só é chato claro, pq as vezes a gente sente falta de poder se encontrar pra dar uma abraço de comemoração ou de consolo, mas daí a gente vai articulando o encontro aos poucos ... primeiro pq consigo ter outras perspectivas sobre mim mesma, sobre as outras pessoas...em termos de sentimentos mesmo, elas me influenciam tanto quanto uma amiga não virtual, as coisas que conversamos eu levo em consideração tanto qto de amigas não virtuais, pondero, penso, reflito e aceito como sugestão ou não e ainda tendo a perspectivas diferentes, por exemplo as meninas são de um ambiente cultural diferente do meu, então aqui um coisa q p/o paraense possa ser um valor lá é relativizado, vistos sem tantas cores e vice-versa, elas tb tem concepções q tem a ver com suas culturas q pra mim são bem mais frouxas pelo local e relações q estabelecem onde vivo daí, é legal viver essa dialética...é uma troca, um refletir, um outro posicionamento q tem igualdades e tb desigualdades q enriquecem acho q ainda quero ter muitas amigas não virtuais e tb virtuais até o final da vida...ou até a idade permitir eu digitar mensagens. (Rosa)

As narrativas mostram que os vínculos de amizade travados na internet configuram relações de enriquecedoras trocas de opiniões e aprendizagens – inclusive de caráter transcultural, que propiciam a reflexão e a relativização do pensamento. Os corpos consideram as ideias dos amigos, que os potencializam em sua capacidade de pensar e refletir sobre si mesmos; contribuem para repensar comportamentos e valores, bem como para reposicionarem-se diante de uma tomada de decisão. Os sujeitos destacam que suas relações de amizade intermediadas na internet os ajudam a refletir sobre problemas e dúvidas, a compreendê-los e acrescentam novas experiências e conhecimentos que os fazem crescer e repensar a própria vida. Tal possibilidade de alargamento de horizontes, mencionada por Rosa, condiz com a condição de experimentação política da amizade, uma vez que designa uma relação de abertura à alteridade, cuja tensão propicia questionamentos que fazem com que os corpos se desestabilizem e sejam potencializados, alargados em seu horizonte de conhecimentos e capacidade de reflexão e ação.

Com efeito, a especificidade das relações de amizade mediadas pela internet concerne ao fato de que os corpos são afetados pelas trocas de experiências e opiniões que favorecem o aumento da potência de pensar. Lembremos que, segundo Espinosa (2008), “a mente não conhece a si mesma senão enquanto percebe as ideias das afecções do corpo” (prop. 23, E. II). Os sujeitos falam que as conversas com seus amigos na internet os tornam mais reflexivos, acrescentam novos pontos de vista que permitem aprimorar o

pensamento sobre eventuais problemas, sobre seus próprios valores e comportamentos. Tal relação, em que se é devolvido pelo outro, promove deslocamentos resultantes da desconstrução e remodelagem do pensamento – movimento que só se dá no contato com a alteridade, e cuja fruição nos remete à arte. Essa condição desconstrutiva e transformadora é de tal modo prazerosa e instigante que leva Rosa a expressar o seu desejo de manter suas relações de amizade até quando a idade lhe permitir digitar mensagens. O gosto de Rosa por suas amigas intermediadas na internet, que lhe proporcionam uma ampliação de seus conhecimentos e relativização do pensamento, condiz com o fato de que “é útil ao homem aquilo que dispõe o seu corpo a poder ser afetado de muitas maneiras, ou que o torna capaz de afetar de muitas maneiras os corpos exteriores” (prop.38, E.IV, p.311).

Assim, Rosa é afetada sensivelmente pelas amigas que conheceu pela internet. Essas relações afetivas são mencionadas por ela como engrandecedoras, uma vez que considera que lhe proporcionam aprendizagens e reflexões significativas. Tais relações de amizade ajudam Rosa a ampliar seu horizonte de conhecimentos e compreender a si mesma. Portanto, são laços afetivos que favorecem a produção de ideias adequadas que contribuem para a passagem a uma perfeição maior, uma vez que aumentam a sua potência de pensar e agir. Nesse sentido, a estima e o gosto de Rosa por suas amigas são, em si mesmos, a expressão de que esses laços de amizade se configuram como encontros alegres na internet.

As narrativas revelam que as relações de amizade mediadas pelo ciberespaço favorecem o aumento da capacidade de refletir e, portanto, contribuem para a passagem das ideias inadequadas às adequadas, constituindo-se, assim, em expressão de afetos alegres na medida em que designam o encontro com um corpo que aumenta a potência de agir. Lembremos que Espinosa (2008) entende por alegria “uma paixão pela qual a mente passa a uma perfeição maior” (escólio da proposição 11, p.177). De acordo com Espinosa (2008), a mente é passível de alterações, ora passando a uma perfeição maior, ora a uma menor. “Quando a mente considera a si própria e sua potência de agir, ela se alegra.” (prop. 53, E.III, p.225).

O gosto de Rosa por suas relações de amizade travadas pela internet, consideradas por ela como uma “experiência maravilhosa” é, em si mesmo, expressão da alegria do encontro com suas amigas, da rica troca de aprendizagens que a faz se sentir potencializada em sua capacidade de reflexão, alargada em seu horizonte de perspectivas. É a alegria mesma que esses vínculos propiciam que fala já da grandeza e da qualidade

especial dessas relações afetivas, bem como do desejo de Rosa em mantê-las por toda a sua vida. Segundo Espinosa (2008) buscamos aquilo que julgamos causar alegria. Quando a potência de agir, pensar, viver é aumentada ou favorecida por algo, a expressão desse movimento na mente é alegria (Espinosa, 2008).

Com efeito, em trabalho anterior, pudemos constatar que as relações de amizade aumentam a capacidade de agir dos corpos que são potencializados em suas habilidades, estimulados a realizar sonhos, impulsionados por gestos solidários a alçar voos antes inimagináveis e a agir coletivamente (Gomes & Silva Junior, 2005, 2007). No âmbito das relações de amizade mediadas pela internet, as narrativas revelam que também são relações afetivas nas quais os corpos são afetados pelos amigos que contribuem para o aumento da potência de pensar e favorecem a produção das ideias adequadas sobre si mesmos e os outros. A expressão “trocar uma ideia” como designativa da especificidade da conversa entre amigos revela uma relação privilegiada de gosto pelo diálogo voltado para a elucidação de ideias e opiniões – movimento que é já condição de possibilidade da produção de ideias adequadas.

Ainda que os vínculos de amizade estejam circunscritos ao âmbito das paixões ou da alegria passiva, uma vez que se referem ao corpo e a seus encontros com o exterior, designam relações afetivas que produzem uma disposição interna para pensar, trazem consigo a fruição do contentamento que abre caminho para a expressão das ideias adequadas e, portanto, dos afetos ativos. Em sua belíssima tese intitulada *Alegria e Felicidade a experiência do processo liberador em Espinosa*, Ferreira de Paula (2009) chama atenção para a importância da experiência do contentamento, sobretudo “porque uma alegria, mesmo passiva, está sempre associada à potência de compreensão, uma vez que todo aumento da capacidade de agir do corpo é correlato de um aumento da capacidade de pensar da mente” (p. 125). Em outras palavras, o que o autor destaca é que a alegria favorece a passagem da paixão do corpo e da mente à ação de ambos. Nesse sentido, as relações de amizade beneficiam uma dinâmica da alegria que estimula os corpos a pensar, tornando-os mais propensos à compreensão das ideias adequadas e potencializados em sua capacidade de ação.

Com efeito, as narrativas revelam que os vínculos de amizades mediados pelo ciberespaço designam encontros alegres nos quais os amigos mobilizam a reflexão, acrescentam novos conhecimentos e perspectivas, permitindo a relativização e aprimoramento do pensamento. Ora, as designações de suas amizades como “experiência maravilhosa”,

“enriquecedora”, “que permite refletir, esclarecer dúvidas, ter novas percepções e insights sobre si mesmos e os outros” são, em si mesmas, uma expressão do contentamento que essas amizades propiciam. E, portanto, segundo Espinosa (2008), na medida em que constituem a fruição da experiência do contentamento, as relações de amizade possibilitam a produção das ideias adequadas, viabilizando o aumento da potência de pensar e agir. Ferreira de Paula (2009) atenta para a importância das alegrias passivas para a formação das noções comuns e, portanto, na constituição mesma da razão.

Lembremos que Bove (1996) estabelece a relação entre a alegria da hilaritas e o conhecimento das noções comuns e das ideias adequadas. Segundo Espinosa (2008) os bons encontros favorecem a hilaritas, alegria que estimula ou aumenta a potência de agir do corpo de tal maneira que todas as suas partes adquirem, entre si, a mesma proporção entre movimento e repouso. Portanto, é na trama das relações afetivas, no âmbito mesmo das paixões, que o conatus numa dinâmica de resistência à tristeza, pode passar a produzir ideias adequadas. Ferreira de Paula (2009) demonstra que o contentamento consigo mesmo concernente a hilaritas, dado pela ideia de si como causa da produção de ideias adequadas, não elimina a relação com o exterior, “mas antes estabelece com a exterioridade uma relação de autonomia, dada por uma nova maneira de compreender a potência interna na sua relação com as causas externas” (p.136).

Em outras palavras, Ferreira de Paula (2009) ressalta que, embora dependente das causas externas, a hilaritas gera uma disposição interna do corpo que, mais potente, passa a ser capaz de pensar muitas coisas uniforme e simultaneamente. Conforme destaca este autor, a relevância da hilaritas na relação necessária entre passividade alegre e formação das noções comuns está no fato mesmo de que ela designa uma alegria que permite ao corpo participar da comunidade dos outros corpos e, com eles, compartilhar muitas coisas, o que os torna capazes de perceber muitas coisas de maneira adequada. “A mente é tanto mais capaz de perceber mais coisas adequadamente quanto mais propriedades em comum com outros corpos tem o seu corpo” (E.II, prop. 39, corolário). Ao versar sobre a relação necessária entre alegria e atividade racional em Espinosa, Ferreira de Paula (2009), portanto, frisa a hilaritas como alegria privilegiada que concorda com a atividade racional, pois permite uma nova compreensão da potência interna de pensar e agir:

Se a hilaritas se mostra como um afeto de alegria privilegiado, é porque o contentamento consigo mesmo que ele envolve, sendo um contentamento dado pela

ideia de si como potência interna pensante, permite vislumbrar a possibilidade de uma alegria de outra ordem, uma suma alegria, porque faz ver e sentir nossa própria potência interna de agir e pensar como afeto contrário e mais forte do que os afetos passivos que, precisamente por serem passivos, envolvem alguma negação e tristeza. (Ferreira de Paula, 2009, p. 137)

Nesse sentido, os vínculos de amizade designam relações afetivas que propiciam uma dinâmica da alegria favorável à fruição da hilaritas e da produção das ideias adequadas – que já é em si mesma a expressão do exercício da racionalidade tal como entende Espinosa (2008). Com efeito, os sujeitos falam que suas relações de amizade contribuem para o aumento da capacidade de reflexão. O gosto por tais relações afetivas é expressão da alegria que os amigos proporcionam. A relação necessária entre alegria e conhecimento adequado condiz com o que as narrativas revelam: os laços de amizade contribuem para o aumento da potência de pensar. Ferreira de Paula (2009) demonstra que, em Espinosa (2008), não há abandono dos afetos, “o racionalismo espinosano não pretende eliminar as paixões, o que seria não só antinatural, mas também impossível” (p.136). O autor destaca a importância da experiência do corpo no nível das paixões (afetos passivos) na passagem para a felicidade, ou seja, menciona a relevância não só do que diz respeito ao registro da razão, ou ao caráter da lógica, mas do que concerne ao caráter afetivo, próprio do âmbito da amizade, para a passagem da produção das ideias adequadas.

As narrativas mostram que os amigos ajudam a refletir sobre problemas, favorecem a compreensão de si mesmos, e a relativização do pensamento. Além de se sentirem potencializados em sua capacidade de reflexão, os sujeitos falam do aprendizado que as trocas de experiências trazem, e a possibilidade de compreensão que elas suscitam. Pedro, por exemplo, menciona que os vínculos de amizade estabelecidos em uma comunidade na internet foram fundamentais para a sua elaboração do sentido de integração em relação à sua ascendência coreana.

depois eu fui entrando em mais comunidades que não tem a ver só coisa acadêmica, por exemplo, entrei numa que é coreanos no Brasil, eu achei legal porque são filhos de coreanos e coreanas que falam de sua sobrevivência no Brasil e é uma coisa que eu meio que negava e eu acho que ajudou um pouco a integrar um pouco a minha ascendência coreana ao entrar e me sentir na comunidade. (Pedro)

Cauê relata que as conversas online com os amigos o ajudaram a elaborar questões relativas à sua homossexualidade:

vou ser mais específico e falar de algo que me interessa bastante. Tenho vários amigos homossexuais. Mas, quando acabava de conhecer uma pessoa nova, com essa orientação, uma das minhas maiores curiosidades era saber se alguém sabia disso na vida social dele e como eram as reações das pessoas. Quando falo de troca de experiência, estou falando nesse sentido. Como ocorreu, o que surgiu em determinada situação, como ela se comportou e troca de informações, quando menciono isso, estou me referendo a informações quaisquer. Tenho amigos, por exemplo, que gostam do mesmo estilo de música que eu... então trocamos informações sobre álbuns... ou que gostam de ver curiosidades, e trocamos links. (Cauê)

As descobertas são gostosas, as conversas enriquecem muito, visto que as experiências que a outra pessoa traz são diferentes da que tivemos. Conheci uma professora do RS, que teve uma vida supercomplicada, castradora, e que não era feliz. Eu era imatura na época, ela deveria ter uns 32 anos, eu tinha 24. Com a ajuda dela fui capaz de entender quem eu era, o que eu queria da vida. E que o que eu julgava importante, não era nada! A vida que eu tive sempre fora cheia de mordomias, enquanto ela havia penado, sofrido. A diferença do que eu dava valor pro que ela dava era enorme. Ela subira na vida, eu vegetava. Ela havia se casado com um advogado, apesar de não gostar dele, muito pelo que ele oferecia à família dela. E como a cidade que eles viviam era pequena, um divórcio não era bom. O pai batia muito nela, por isso ela se casou. Percebi quanta sorte eu tinha tido e como eu era feliz. Vi que ela havia lutado MUITO pra chegar onde chegou. Enquanto eu reclamava da minha vida. O paralelo entre as duas realidades me fez entender o quanto eu chorava de barriga cheia e o quanto a minha vida era boa, eu tinha tudo. A infelicidade que ela tinha na vida, motivada por escolhas que ela não podia mudar, me deixava mais ciente de que eu era livre e que era feliz e isso era maravilhoso. Como eu só enxergava a minha realidade, o fato de entender o outro lado me fez valorizar mais a minha vida. Eu não gostava da minha faculdade, não queria morar com meus pais... ela me sacudia qdo eu apelava com besteiras de menina “rica”, me trouxe muita coisa da vida dela, das dificuldades, dos problemas. (Margarida)

A sensação de ser sacudida, da qual nos fala Margarida, condiz com a qualidade agonística da experimentação política da amizade que favorece questionamentos de valores e opiniões no contato com a alteridade. Tal possibilidade de deslocamento de perspectiva engendra não só a possibilidade da produção das ideias adequadas como também abre caminho para a irrupção de ações inovadoras. Essa condição de reposicionamento que a experimentação política da amizade instaura favorece não só o

aumento da potência de reflexão, mas também transformações subjetivas significativas decorrentes do fato de que o corpo é afetado pelos novos pontos de vista, e conhecimentos propiciados pelo encontro com o outro. Os relatos demonstram que as relações de amizade travadas no ciberespaço designam um entrelaçamento no qual o outro permite maior reflexão sobre si. Tal possibilidade de ser, devolvido pelo contato com o outro radical, condiz com a condição do estrangeiro, cuja imponderabilidade do aventurar-se no desconhecido favorece descobertas reveladoras e desconcertantes relativas à ordem singular de nossa potência e, portanto, à singularidade de nossa essência. Em outras palavras, a amizade compreendida enquanto vínculo agonístico com a alteridade, assim como a experiência do estrangeiro, instauram uma condição privilegiada de entrar em contato com o registro de nossa própria potência; a relação com o desconhecido como condição de possibilidade de fruição de nossa essência mesma.

Trata-se, conseqüentemente, da beleza do abismo entre alteridades como condição própria do que separa e do que põe autenticamente em relação. Segundo Derrida (1997) a experimentação política da amizade configura uma “amizade da boa distância”, uma vez que designa uma relação com o outro radical, ou seja, um vínculo que não pressupõe intimidade e cujo acolhimento do outro, em sua alteridade, é condição de possibilidade das experiências inter-humanas do agir e do falar e de onde podem irromper ações políticas inéditas. A qualidade política da amizade, que permite deslocamentos nos quais o eu é devolvido e investido pelo outro estrangeiro, implica o acolhimento da fissura intransponível entre singularidades. Nesse sentido, Blanchot (1971) destaca o puro intervalo como medida de tudo o que há entre o eu e este outro que é seu amigo; intervalo que, longe de impedir a comunicação, diz respeito à relação entre ambos na diferença e, por vezes, ao silêncio da palavra. Blanchot (1971) ilumina a amizade como relação sem dependência e que passa

pelo reconhecimento da estranheza comum que não nos permite falar dos amigos, mas somente lhes falar; movimento de aliança onde ao falar os amigos reservam mesmo na maior familiaridade, a distância infinita, esta separação fundamental a partir da qual o que separa se torna relação. (p.328, tradução própria)

A relação com o desconhecido como condição propiciadora do entrar em contato com os próprios valores, opiniões, hábitos, habilidades, etc., e poder relativizá-los, ou seja, a possibilidade de acessar o que é constitutivo de nossa potência singular, podendo pensá-la – eis a grandiosidade e a

qualidade enobrecedora da amizade naquilo que ela traz consigo da experiência do estrangeiro. Daniel relata o encontro consigo mesmo, a partir das suas amizades mediadas pela internet, destacando que elas o ajudaram a entender suas próprias motivações e crenças.

No Canadá, consegui me encontrar, entender quais as possibilidades para dar vazão ao que eu acreditava, ao que me motivava. Mas passado o momento inicial, foi muito forte a questão cultural, tenho um vínculo muito forte com a cultura do meu país, da minha cidade, e fundamentalmente com minha língua. Essas amizades virtuais, mediadas por um site criado para reunir essas afinidades culturais foram fundamentais nesse meu processo porque mantinham vivo meu elo com a cultura, com a língua. (Daniel)

A amizade carrega a qualidade do estrangeiro, pois designa uma relação agonística promotora de deslocamentos que levam ao salto qualitativo do pensamento na qual os corpos são potencializados em sua capacidade de agir e refletir e, portanto, não são mais os mesmos. Tal como o viajante que retorna em uma outra condição. É o vigor mesmo da amizade, como vínculo propiciador do acesso ao registro singular da essência mesma, que ameniza o caráter inóspito de terras estrangeiras, tornando-as habitáveis. Quem viveu a radical estranheidade sabe do caráter precioso do gesto amigo que enche de humanidade a vida daquele que chega. É por trazer consigo a marca do estrangeiro – que favorece a compreensão do que nos torna humano - que a amizade carrega também a grandeza da solidariedade e generosidade como constitutivas da abertura e acolhimento do amigo/estrangeiro. Não é a toa que os amigos são fundamentais para aquele que está longe de casa, como bem destacou Daniel. Jasmim também fala da importância dos amigos na época em que morou nos Estados Unidos, e do quanto a internet contribuiu para manter contato com eles. Miosótis relata, ainda, que a internet foi fundamental para conhecer pessoas e fazer amigos quando se mudou para a Itália:

olha, já achei que pudesse viver sozinha, e era muito arrogante em relação a isso. Achava que se as pessoas não me aceitassem do jeito que eu era eu podia ficar sozinha. O primeiro ano que morei nos states foi o pior... Tive uma depressão forte e desde lá entendi que não podia viver sozinha, que tinha que cultivar os amigos e isso significava crescer como pessoa. Desde então, mudei e minha vida, agora é muito melhor. Vejo sempre meus amigos mesmo namorando, faço questão de encontrar com eles. A internet foi importante nesse período, me mantinha em contato pelo MSN e mandava postais tb, muitos meus amigos, tipo a Paola, guardaram todos os postais que eu mandava, era meu jeito de me comunicar com eles. (Jasmim)

Todas as amigas que eu fiz aqui na Itália, e que não eram do curso de Italiano e que não eram amigos do meu marido, conheci através da internet, mais precisamente no Orkut. Existe um preconceito muito grande com estrangeiros aqui na Europa e não é fácil fazer amizades. Então o Orkut é fundamental para isso. Existem diversas comunidades no Orkut de brasileiros que vivem no exterior; de mulheres brasileiras casadas com estrangeiros e ali você encontra diversas pessoas com a mesma dificuldade que você de encontrar amigos; a maioria eu já tinha contato quando estava no Brasil. Eu já frequentava essas comunidades no Brasil, justamente porque queria conhecer pessoas aqui. Conheci ainda no Brasil, algumas meninas que também eram casadas com italianos e que moravam no Rio, mais foi um contato um pouco artificial, porque elas eram casadas e eu ainda era solteira. Quando cheguei aqui, conheci diversas meninas brasileiras que eram casadas com italianos e que moravam aqui na Itália. Conheci meninas do norte da Itália, do sul, e até algumas que moram aqui perto de casa a gente se reúne para fazer churrascos, feijoadas, para viajar, para andar a toa na Rua, para jantar. (Miosótis)

Miosótis fala do vigor da amizade cuja imprescindibilidade concerne à especificidade do humano como ser que age e fala em um mundo compartilhado. As amizades de Miosótis foram fundamentais não somente para compartilhar as dificuldades relativas à condição de estrangeira, mas porque antes se constituem como medida de sustentabilidade, o que a torna possível e suportável. É no sentido de que a amizade permite a fruição da humanidade do homem que Espinosa (2008) afirma que “o homem livre procura unir-se aos outros homens pela amizade” (E.IV. prop.70, demonstração, p.345). A grandeza da amizade nos remete ao favorecimento da dinâmica da alegria que potencializa as experiências políticas do agir e do falar e resiste à tristeza, podendo, inclusive, romper com a solidão. Foi imbuída do desejo de que suas amigas italianas não padecessem com a solidão que Girassol organizou ‘Orkontro’ – nomeação sugestiva do encontro comunicado e organizado via internet, por meio do Orkut - como forma de viabilizar o impedimento do estar só, movimento que é já a expressão da gentileza do convite a um encontro destinado à alegria.

Tem uma comunidade que participo no Orkut, uma comunidade italiana, que lá com as trocas de informações, elas sentiam sozinhas, não tinham amizade por lá. Ai sugeri fazer uns Orkontros, onde já aconteceram vários, e criei um mini blog para fotos desses encontros. Eu ainda não participei, só organizei. Como te falei, não é uma viagem barata. [organizei] pela internet, mas não teve minha presença, na época

era moderadora da comunidade.. Ai, devido tantas reclamações [de que] se sentiam sozinhas, sugeri o tal Orkontro. porque quando mudaram de país sentiram, nova cultura, depois de um tempo sentiam-se sozinhas, sentiam falta de uma amizade feminina. Como te falei, esse é um dos grupos de discussões.... Na verdade gosto muito de proporcionar isso para elas.. já que senti-se sozinhas, tento fazer alguns vínculos de amizades possíveis claro para elas. Como te disse, na época era moderadora, e tb [também] sempre tratei todas como se tivesse aqui do meu lado. Mas, hoje em dia elas organizam sozinhas. (Girassol)

A força do “Orkontro”, como espaço para compartilhamento e celebração da amizade, designa o vigor do gesto solidário de Girassol que, ao sugeri-lo e organizá-lo pela internet, oferece para as amigas brasileiras que mudaram para Itália um presente valoroso e, por isso mesmo, seu corpo, tal como compreende Espinosa (2008), se presentifica neste “Orkontro”, mesmo não estando fisicamente, certamente, ela estava lá. Os “Orkontros” se configuram como importantes espaços de apoio e acolhimento, imprescindíveis diante do desamparo que a condição do estrangeiro instaura; portanto, eles são fortemente almejados naquilo que designa a realização de um encontro alegre, conforme relata Girassol:

Na época eu disse que poderíamos nos encontrarmos [sic], mas como estava um pouquinho distante, ajudei na organização, mas não cheguei a participar. Mas este ano participei de um quando estava na Itália. Na verdade, elas ficam muito felizes quando se encontram; na festa que fui, era uma festa junina e tinha várias meninas de vários locais do Brasil e estavam muito alegres. No geral, só ajudava organizar, mas participar mesmo essa foi minha primeira vez. Para as meninas [que] vivem lá, e que se queixam [queixam] muito de estarem sozinhas, elas vivem contando os dias para os Orkontros acontecerem... é que sempre notei. (Girassol).

Os Orkontros revelam que os laços de amizades travados no ciberespaço configuram significativas trocas de experiências e conhecimentos que transcendem o espaço da internet. As narrativas demonstram que as amizades mediadas pela internet potencializam os corpos a refletir e geram um alargamento das opiniões, cujos desdobramentos trazem transformações relevantes para além do contexto das conversas online, repercutindo na maneira de agir e de comunicar-se no cotidiano. O caráter solícito inerente à organização dos ‘Orkontros’ também permeia os intercâmbios de informações literárias, acadêmicas, musicais, entre amigos na internet, cujos desdobramentos engendram a descoberta de novos interesses, a mobilização para buscar leituras aprazíveis, e experimentar novas

atividades na vida cotidiana. Nesse sentido, as amizades travadas na internet constituem encontros alegres não só porque possibilitam o aumento da capacidade de pensar, que abre caminho para o conhecimento das noções comuns e das ideias adequadas, mas também na medida em que instigam os corpos a agir, mobilizando-os a buscar novos conhecimentos e projetos. Os sujeitos entrevistados relatam que as amizades intermediadas no ciberespaço permitem o questionamento de seus valores, comportamentos e ideias, aguçam a curiosidade por novos interesses, movem a procura do aprimoramento do pensar, pela troca e indicação de textos, informações sobre música, literatura, o que contribui para o aumento da potência de agir:

eu acho que a internet foi a grande fonte de informação sobre musica e literatura pra mim nos últimos anos. Sou muito curioso. gosto de ouvir e conhecer coisas novas. se a pessoa me fala de alguma coisa, vou lah conferir. eu acho que essa eh uma das grandes utilidades que a internet e as pessoas que vc conhece por meio dela podem oferecer. claro que amigos "reais" também fazem isso. mas o alcance, a quantidade de pessoas, ajudam muito. (Gabriel)

ai eu entrei em várias comunidades, mas tudo comunidade psicologia, esquizoanálise, então o meu fim era trocar textos, trocar textos, alguém botava um texto, ai eu tinha outro texto, trocava ideia, então participei muito era da esquizoanálise, as de Deleuze, esquizoanálise é a que eu posso falar mais, mais ai eu comecei a fazer amigos também, por exemplo, comecei a conhecer algumas pessoas pela internet e ai aquela fotinho lá meio que começava a fazer parte da sua vida. (Pedro)

Os relatos apontam o potencial da internet de promover tais trocas de conhecimentos não só entre amigos, mas o ato mesmo que possibilita ambientes de interação, que transcendem os limites de espaço e tempo, também propicia a formação de novos laços de amizades. Pedro menciona, por exemplo, que a internet potencializou os fóruns de discussão e a organização do movimento estudantil, que ganhou maior alcance e participação das pessoas, viabilizando, inclusive, a composição de vínculos de amizades entre elas:

Eu sempre tive muito preconceito com a internet, e, mas eu comecei a usar muito por causa do movimento estudantil, que foi importante essa questão, porque quando eu fui do centro acadêmico, numa época que eu fui arrumar alguns arquivos, a gente viu como era a comunicação estudantil antes da internet, como que era, era por correio, ai era 'mó' engraçado ver as pessoas mandando carta, tipo ah, como é o movimento estudantil tal, eu fiquei pensando na dificuldade que era, né, tanto para escrever como pra responder depois, que você tem que escrever; ir

pro correio, e como na internet tudo fica muito fácil, porque a gente tinha listas de discussão virtual, que tem ainda hoje em dia, então, aquelas listas que tem seiscentas pessoas do Brasil inteiro e a gente se comunica e no começo, que eu peguei bem o começo disso, esse começo, e era muito engraçado porque nossa, me comunico com gente do Pará, ou mesmo de Curitiba que era perto, mas são realidades assim que seria difícil escrever a mão, mas então eu tinha um uso da internet pra isso, movimento estudantil, movimento político, amizade, não, ah que coisa ridícula, coisa de pessoas carentes, eu pensava assim, né, até que teve um dia que eu conheci uma pessoa pela internet do movimento estudantil, ela viu o meu nome em algum site, em algum lugar e ai escreveu para mim, uma menina, ai fiquei fantasiando, nossa será que é bonita, ou não, mas não tem nada a ver, mas a gente ia se encontrar numa reunião, e foi muito engraçado porque tinha toda aquela aura mística, como será que ela é, ai depois a gente se falou por telefone antes, mas assim, sem nada afetivo explícito, era uma questão de movimento estudantil, mas ai a gente se viu ao vivo e viu que não tinha nada a ver, tal, e teve a relação de amizade depois disso mas isso acaba ajudando amizade a partir da internet, mas a princípio não havia, no meu uso com a internet, não havia esse fim de amizade, mas o fim político, só que quer queira ou não, no movimento estudantil você tem duas implicações a política e da amizade, você vai nas reuniões porque você faz amigos, eu fiz um grande amigo de Sergipe, por exemplo, amigos de outros estados, a gente viaja bastante, e a internet é importante pra manter as relações, está longe, tal, ai sei lá como que está ai, me conta, o quê você está fazendo e tal festa, então a política acaba virando amizade também. (Pedro)

O movimento estudantil tem como caráter a qualidade da experimentação política da amizade, naquilo que designa um espaço privilegiado do agir e do falar onde os homens juntos são potencializados em suas capacidades de reflexão e ação coletivas. É nesse sentido, de que a internet engendra espaços de trocas de informações e conhecimentos voltados para a vivência de enunciações coletivas, que Lévy (2003) pensa a internet como viabilizadora de relações democráticas favoráveis ao engajamento em práticas solidárias que mobilizam os corpos a agir em prol da cidadania. Com efeito, Gabriel relata que estabelece uma frutífera troca com os amigos que conheceu na internet – relações que alimentam o seu gosto por música e literatura. Pedro também destaca a importância dos textos e conhecimentos adquiridos com seus amigos na internet, bem como o significativo ganho político do espaço de discussão coletiva online para reflexão e organização do movimento estudantil. Pedro ainda enfatiza a relevância dessas trocas solidárias das indicações e trocas de textos com seus amigos via internet e o

quanto esses vínculos de amizade aumentam a sua capacidade de agir, contribuindo para suas reflexões e práticas acadêmicas:

Ah, tem sim tem muita influência, por exemplo, indicação de texto, aí acaba influenciando, porque é tipo um espaço informal que você adquire conhecimento, eu fico pensando o cara que sei lá escreveu um livro e colocou na internet, o cara foi muito solidário, ele está dando o livro pra pessoas que nem viu nem vai ver e nem saber que foi ele que colocou e nem agradecer o livro. Então, tem o Marcos que é um cara que está na Bahia hoje, é um senhor, que eu conheci ele no Orkut, eu vi a existência dele no Orkut, mas depois conheci concretamente, mas eu acho que a gente se comunicou mais pela internet do que ao vivo, e aí, tem um grupo desses que ele botou vários textos de vários autores italianos, da autonomia que eram autores que eu nunca ia conhecer sem o intermédio dele e que estão sendo importantes pra mim por mais que eu não consiga metabolizá-los, trabalhar muito a ideia deles, mas são pós-deleuzianos, e, por exemplo, foi em cara que me influenciou muito nos estudos com essa indicação de textos, o cara foi uma fonte de internet mesmo, por mais que eu tenha conhecido ele pessoalmente, tal, mas é uma relação virtual que a gente tem, seja quando eu encontro alunos dele, eu mando um abraço pra ele, mas mal vejo o cara. (Pedro)

Daniel relata que as suas amizades na internet se teceram nesse movimento mesmo de colaboração e de instigantes compartilhamentos que lhe trouxeram insights importantes sobre a realização de seu site e o ajudaram a tomar decisões significativas, como a de voltar ao Brasil e morar em São Paulo:

A maioria deles por causa de um site que eu criei e coordenei durante um tempo. Era um site com criações literárias, musicais, que reunia pessoas com essa afinidades, por cinema, fotografia, etc. pessoas que tinham afinidades culturais. um dos primeiros colaboradores desse site chamado Joaquim - músico, produtor musical e poeta viu o site quando ele era apenas uma tela preta com uma colagem bem excêntrica e algum tipo de provocação para colaboradores. ele morava em São Paulo. Na época, como disse, eu residia no Canadá ele me enviou um e-mail com uma pequena colagem sonora chamada "O louco e o Picasso". Na época, eu não tinha a menor ideia do que aquele site iria falar, para onde ele iria. Eu apenas desejava manter um vínculo com meu país, com minha língua, foi um período de muita criação e estava me preocupando o distanciamento cultural, principalmente da língua. Aquele e-mail dele deu um novo rumo para o site. Me mostrou novas possibilidades e me trouxe a sensação clara do que eu queria realizar. A colagem era belíssima, costurava as influências musicais dele com suas referências de mundo - a história era sobre um louco na Holanda

que destruiu um quadro de Picasso. Meses depois. Acho que pesou bastante na minha decisão por vir para São Paulo, algumas das amizades que fiz pelo site. Já tinha o meu desejo de voltar o Brasil, pois não queria virar imigrante. Na minha primeira semana em São Paulo, foi muito curioso esse movimento de finalmente encontrar pessoalmente essas pessoas, como Joaquim, jamais trocamos qualquer tipo de imagem ou fotografia um do outro. Nossa amizade era toda mediada pela palavra e pela música. (Daniel)

A beleza desse vínculo de amizade enternecido pela palavra e pela música é, em si mesma, a expressão de um encontro alegre no qual Daniel é fortemente afetado no âmbito de suas reflexões e sensibilidades artísticas – o que aumenta as perspectivas de ação relativas a concepção do seu site. Os vigorosos encontros com seu amigo Joaquim através da música e da palavra revelam as intensidades afetivas concernentes às amizades mediadas pela internet que geram, por exemplo, o aumento da capacidade de agir de Daniel no processo criativo de elaboração do seu site. Com efeito, Daniel é sensivelmente potencializado no registro de sua própria essência pelas amizades originadas por meio de seu site, tanto que no momento de seu retorno ao Brasil ele decide ir morar em São Paulo e não mais em Salvador, sua cidade natal. A alegria dos encontros com tais amigos na internet foi tão marcadamente inebriante e inspiradora que Daniel relata que eles foram fundamentais não só para a sua decisão de voltar ao Brasil, como para amparar o seu novo cotidiano em São Paulo. Os amigos conhecidos na internet foram decisivos para a vida de Daniel; ele afirma que as suas primeiras semanas em São Paulo foram destinadas a conhecer, pessoalmente, alguns deles, como Joaquim, com quem mantém vínculo, e Amanda, pessoa “fundamental para que eu consiga viver aqui em São Paulo hoje”. A experimentação política da amizade designa essa possibilidade de transformação da subjetividade no encontro com a alteridade – movimento de permitir-se estar no mundo em outra condição, orientada pelo engrandecimento e fortalecimento do conatus que impele Daniel, imbuído de fê, a se lançar na busca de seus desejos mais autênticos que dizem respeito à singularidade de sua essência mesma.

Pedro menciona que o amigo contribuiu muito com seus estudos, permitindo-lhe conhecer textos e autores importantes, aos quais talvez ele nunca tivesse acesso se não tivesse conhecido Marcos na internet. É o vigor do gesto solidário das trocas implicadas com o crescimento da potência do amigo que subjaz a discussão de Lévy (2003) e Rheingold (1996) da internet como propiciadora de espaços de enunciações coletivas que engendram intensas aprendizagens e

cooperação. Com efeito, as narrativas demonstram que os laços entre amigos na internet se configuram como experimentação política da amizade, na medida em que os corpos são afetados nesses encontros online, em suas capacidades de pensar e agir. Daniel ressalta esse potencial cooperativo da internet, que favorece espaços coletivos voltados para as mais diversas e interessantes experimentações:

A internet tem um potencial colaborativo muito grande, muito instigante. É uma espécie de ateliê para experimentações ... A possibilidade do coletivo na internet é o que mais me encanta em termos de experimentações. Existe uma possibilidade de dar vazão e ao mesmo tempo criar alguma organização para essa verve. De pessoas tão distintas, que residem nos mais variados lugares. Mas que ali, naquele instante, compartilham um mesmo chão. (Daniel)

A amizade designa um vínculo afetivo no qual os corpos implicados com o querer bem contribuem com o crescimento do amigo, que é estimulado a questionar suas opiniões e valores, reavaliar comportamentos, relativizar pensamentos e, assim, é potencializado em suas capacidades de refletir e agir – movimento inerente à qualidade política da amizade (Arendt, 1993). Com efeito, as relações de amizade, além de favorecerem um terreno fértil para a produção das ideias adequadas, também engendram gestos solidários que aguçam gostos e habilidades e, mais do que isso, instauram a medida de resistência à tristeza – movimento que é já a condição de possibilidade do aumento da potência de agir. Além da partilha de conhecimentos e experiências que viabilizam um estimulante espaço de aprendizagens, os laços entre amigos na internet também promovem a ajuda orientada a favorecer o crescimento do amigo, incentivando-o a realizar seus desejos e reconhecer suas aptidões. Tal movimento, comprometido com o querer bem ao amigo, permite o aumento da sua potência de ação e, nesse sentido, designa um bom encontro que traz consigo mudanças positivas concernentes à fruição da alegria. Pedro, por exemplo, destaca que o reencontro com os amigos da canoagem, pelo Orkut, foi fundamental para despertar e reelaborar seu desejo de remar. Os estímulos dos amigos de Pedro foram importantes no seu processo de elaboração do medo, e de retomada da atividade do remo como afirmação mesma de um desejo singular de sua potência:

Eu voltei a remar um pouco mais de três anos, e eu tinha uma coisa meio ressentida com a canoagem porque eu parei de treinar. Aí um amigo meu que remava comigo foi pra olimpíadas, continuou treinando pra caramba, etc., mas lógico era um custo, né, a carreira, da carreira profissional porque a carreira dele virou esporte, mas eu escolhi fazer

faculdade, eu fiquei meio ressentido, mas eu não via esses meus amigos da canoagem, por um bom tempo, aí pelo Orkut eu encontrei os caras, pelas comunidades de canoagem, encontrei os caras, os caras me convenceram a voltar a remar, esses amigos antigos que eu perdi o laço por quase dez anos e aí eu voltei a remar, muito por auxílio do Orkut, um projeto que deu pra efetivar e que fiquei muito feliz com isso, porque sei lá eu acho que era um ressentimento que eu tinha, algo não elaborado que tava meio com medo, meio negando, aí vendo as fotos dos caras, trocando ideia com eles, nossa que saudade, o que é que você está fazendo, recebendo convite, ah, vamos remar um dia, aí eu consegui meio que elaborar o medo, por mais que você volte naquele lugar que você não vai a tanto [sic] tempo, você sempre volta com receio, mas aí, isso foi um bom intermediário pra retornar e afirmar de certa forma um desejo que eu tinha de remar. (Pedro)

Os amigos de Pedro, ao incentivá-lo a voltar a remar, contribuem com o aumento da sua potência de agir uma vez que impelem o seu movimento de elaboração do sentido da canoagem em sua vida, retomando o remo como uma mudança significativa, orientada pelo desejo de reavivar uma alegria. As narrativas demonstram que os vínculos de amizade mediados pela internet podem compor encontros alegres, na medida em que se expressam como gestos solidários pelos quais os amigos favorecem o aumento da potência de refletir e de ação dos corpos. Além das frutíferas trocas de conhecimentos, textos, experiências, favoráveis ao exercício político de considerar a opinião do outro – movimento que possibilita o aprimoramento do pensamento - vimos que as relações de amizade travadas no ciberespaço também compõem um espaço de acolhimento e de gestos solidários comprometidos com o querer bem ao amigo, contribuindo com o aumento de sua potência de ação. Essa solidariedade implicada no afetar o amigo com alegria – e, portanto, comprometida com o aumento da sua capacidade de ação, engendra a mobilização dos corpos a buscarem novas referências literárias, artísticas e musicais, a se empenharem em suas atividades de interesse, a organizarem os Orkontros, ou seja, possibilita a movimentação do corpo a agir em prol da afirmação de sua essência. Os sujeitos mencionam que foi com o apoio e ajuda de amigos conhecidos na internet que conseguiram realizar importantes projetos de trabalhos e viagens:

meu projeto de montar meu próprio negócio surgiu com o incentivo de um amigo, o mesmo que a princípio era virtual, então, sempre conversávamos sobre o trabalho que desenvolvia e ele me fez a pergunta de pq não ter meu próprio negócio, ate então não tinha despertado p isso, talvez tivesse medo de arriscar, mas

ele foi bem motivador até indicando clientes de início, passando materiais etc. Hoje ainda participa dando opiniões, sou uma pessoa que não sabe viver sem se comunicar, adoro conversar, pensar, ouvir, refletir e isso meus amigos me proporcionam, considero muito importante pra mim. (Íris)

Bom, o site foi um projeto efetivado, ao meu ver, ganhou uma proporção legal, saiu em alguns jornais, etc. Fora isso, realizei um videoclipe e um curta-metragem Dois saraus, que contaram com mais de duzentas pessoas E em Lavras Novas, no interior de Minas, quando nos encontramos, nós inventamos um espetáculo para apresentar na cidade, inventamos do dia pra noite com música, poesia, etc. e tal. (Daniel)

As meninas que moram aqui em Firenze estão tentando colocar no ar um site com dicas de vida no exterior, de vistos, essas coisas. Também estamos com um projeto junto com o consulado brasileiro, aqui em Firenze, para ajudar a todos os brasileiros que vivem na região, mas esse é um projeto maior e mais difícil de realizar. (Miosótis)

sim...a viagem pra It.. [Itália] eu não entendia nada, nadica..de aeroportos, passaportes, exigências p/ ingresso em outro país...a solicitação do visto de permanência q cheguei a fazer qdo [quando] estive na It [Itália], tudo, tudinho foram elas e outras pessoas q conheci tb no virtual q me ajudaram. (Rosa)

As narrativas revelam que os corpos são afetados pela motivação, incentivo, apoio, colaboração dos amigos que os estimulam a agir na busca do útil próprio ou da afirmação de seus desejos. Os amigos propiciam o aumento da potência de ação dos corpos na medida em que os mobilizam a desenvolver projetos, viajar, trabalhar, realizar eventos culturais, retomar atividades prazerosas. Ou seja, as amizades impelem os corpos a se implicarem com ações condizentes com o crescimento e fortalecimento do conatus. Em suas relações online, os amigos engendram laços solidários cujo vigor é da ordem mesma do aumento da potência de agir. Os laços de amizades na internet não só promovem intensas trocas de ideias e experiências que mobilizam os corpos a pensarem, mas também compõem relações implicadas com a solidariedade, que favorecem a ação de romper a solidão, como no caso da organização dos Orkontros, que propiciaram vínculos de atenção, carinho, ajuda e acolhimento nos momentos difíceis – num movimento que é em si mesmo de resistência à tristeza:

Um outro exemplo aconteceu há pouco tempo, no final de agosto. Meu sogro, que para mim estava sendo como um pai, teve um ataque cardíaco e faleceu de uma hora pra outra. Aqui, como te falei, não tenho muitos amigos. Mas nos dias que seguiram à morte

do meu sogro, eu me vi rodeada de gente me dando carinho e atenção. Todas as meninas que moravam próximo a Firenze, vieram até a minha casa me dar um abraço, pessoas que eu nunca tinha visto, as que moram mais distante, inclusive no Brasil, me telefonaram e me deram uma palavra de conforto. Pra mim, cada telefonema, cada email, cada mensagem foi muito importante. Nenhum amigo dito “real” que estava no Brasil, me telefonou. Só os virtuais. (Miosótis)

Só o fato de conhecê-las, para mim foi um momento especial. E na comunidade, é um espaço justamente de trocas. Na época fui moderadora, gostei muito de ajudar, me preocupava o fato delas sentirem sozinhas e foi quando sugeri os Orkontros, incentivava e me sinto feliz que hoje elas, com todas essas afinidades, organizam sempre para se encontrar, seja um chá de bebê, casamento. Teve um caso de uma menina [que] não tinha dinheiro para comprar roupinhas para o bb [bebê] [que] tava chegando, elas se organizaram e enviaram varias roupinhas e brinquedos para esta menina. Tudo com carinho e disposta a ajudar [sic]. Eu gosto do fato que elas se ajudam bastante. (Girassol)

As amizades na internet se mostram implicadas com o compromisso irreversível com o outro/amigo, em não deixá-lo só, engendrando gestos solidários que suspendem a condição de desamparo e que chegam mesmo como fonte de renovação da esperança. A beleza da amizade se consagra nesse gosto pelo outro, de onde brotam afetos alegres aptos ao revigoramento do ânimo de viver. A internet ampliou as vias de expressão desse entusiasmo em querer bem ao amigo, favorecendo outras possibilidades de encontros alegres nos quais os corpos se organizam e criam novas modalidades de ação coletiva, de cooperação e ajuda voltadas para o impedimento da tristeza. Lembremos que, de acordo com Bove (1996), é essa benevolência que a amizade emana que funda a condição de afirmação da potência auto-organizadora da multidão contra a tristeza e o assujeitamento. As narrativas apontam a benevolência inerente à amizade como fundante da dinâmica de resistência à tristeza, na medida em que favorece uma disposição dos corpos para contribuir e estimular o aumento da potência de reflexão e de ação dos amigos. A amizade designa um vínculo privilegiado de gosto pelo outro que predispõe os corpos a instigarem a tensão necessária entre passividade e atividade, estimulando os amigos a agirem na busca da realização dos seus projetos e da afirmação de sua potência.

A relevância política da experiência discursiva da amizade mostrou-se como constitutiva dos vínculos de amizade mediados pela internet na medida em que

estes constituem relações de diálogo, nos quais os corpos são sensivelmente afetados pelo discurso do amigo que engendra efeitos da ordem do aumento da potência de pensar e agir.

Referências

- Arendt, H. (1993). A dignidade da política: ensaios e conferências (H. Martins, Trad., 3a ed.). Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Blanchot, M. (1971). *L'Amitié*. Paris: Éditions Gallimard.
- Bove, L. (1996). *La stratégie du Conatus. Affirmation et résistance chez Spinoza*. Paris: Librairie Philosophique J. VRIN.
- Derrida, J. (1997). *Politics of friendship* (G. Collins, Trad.). New York: Verso.
- Espinosa, B. (2008). *Spinoza. Ética* (T. Tadeu, Trad., 2ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Ferreira de Paula, M. (2009). *Alegria e felicidade: a experiência do processo liberador em Espinosa*. Tese de Doutorado, Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Gomes, L. G. N. & Silva Junior, N. (2005). Semânticas da amizade e suas implicações políticas. *Psicologia USP*, 16, 119 - 142.
- Gomes, L. G. N. & Silva Junior, N. (2007). Experimentação política da amizade: alteridade e solidariedade nas classes populares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 149-158.
- Lévy, P. (2003). *A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço* (L. P. Rouanet, Trad., 4a ed.). São Paulo: Loyola.
- Rheingold, H. (1996). *A comunidade virtual* (H. Aranha, Trad.). Lisboa: Gradiva.

Agradecimento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Processo: 05/60597-4

Submissão em: 21/07/2011

Revisão em: 30/01/2013

Aceito em: 16/06/2013

Livia Godinho Nery Gomes é Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo, professora Adjunta do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Endereço: Rua Monsenhor Olívio Teixeira, 640, edf. Bela Sintra, apt 401. Jardins. Aracaju/SE, Brasil. CEP 49026-225.
E-mail: liviagng@ig.com.br

Nelson da Silva Junior é Professor Livre Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: nesj@terra.com.br

Como citar:

Gomes, L. G. N. & Silva Junior, N. (2014). Experimentação política da amizade na internet. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 384-396.